CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DA PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA (PFP) - ESTUDO PILOTO

Autor(res)

Vanessa Cristina Godoi De Paula
Sophia Corssato Morelli
Ananias Da Silva Camargo
Giulia Pereira
Gabrielly De Melo Silva
Lucas Oliveira De Sousa Prado
Jose Francisco De Lima Marcelino
Eduarda Janaína Amaro Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIFIO | CENTRO UNIVERSITÁRIO DE OURINHOS

Introdução

A Paralisia Facial Periférica (PFP) é causada por lesão no nervo facial, afetando o controle dos músculos da face (MATOS, 2011). Sua recuperação envolve quatro pilares: instrução ao paciente, manipulação de tecidos moles, monitoramento biológico e reeducação muscular, com abordagens específicas para cada fase e tipo de PFP (DEBORD et al., 2023). A reabilitação foca em reduzir movimentos involuntários, melhorar a simetria e aliviar sintomas, sendo o treinamento muscular crucial após cirurgia. A PFP impacta funções como alimentação, fala e comunicação não verbal, podendo estar associada à dor crônica e sendo mais comum em certos grupos de risco (KHAN et al., 2022). Segundo KHAN et al. (2022) a fisioterapia, especialmente o retreinamento neuromuscular facial, é uma terapia importante para restaurar a função motora. O controle motor facial depende da integração de percepção, ação e conhecimento, com o córtex cerebral desempenhando um papel fundamental (KHAN et al., 2022).

Objetivo

O objetivo central é analisar a contribuição da fisioterapia no tratamento e na recuperação dessas pacientes.

Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida com a participação de três (3) mulheres, com idades entre trinta (30) e cinquenta (50) anos, residentes nas cidades de Jacarezinho/PR, Santo

Antônio da Platina/PR e Cândido Mota/SP, que apresentaram ou apresentam Paralisia Facial Periférica (PFP). Por meio da coleta de dados, compreendemos os efeitos da abordagem fisioterapêutica no processo de reabilitação facial, bem como identificar os principais desafios enfrentados pelas participantes.
A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários estruturados, com o objetivo de investigar o histórico da condição, os tipos de tratamento recebidos, a percepção das pacientes quanto à eficácia das intervenções fisioterapêuticas, e o impacto da paralisia na qualidade de vida.
Os questionários foram enviados no dia 20 de março e recolhidos no dia 1 de maio.

Resultados e Discussão

A análise dos dados demonstrou que os principais sintomas iniciais relatados pelas mulheres com paralisia facial periférica foram dificuldade para piscar e fechar os olhos (66%) e dormência na língua (33%). Quanto às causas, observou-se divisão equivalente entre estresse (33%), cirurgia de articulação temporomandibular (33%) e ausência de diagnóstico definido (33%). Todas as participantes realizaram tratamento fisioterapêutico, porém 66,7% não tiveram acesso pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Apesar disso, verificou-se melhora em 100% das pacientes a partir da terceira sessão. Os recursos mais utilizados foram os exercícios faciais e a eletroterapia.

A fisioterapia mostrou-se fundamental no processo de reabilitação, favorecendo a recuperação da função muscular, a simetria facial e a qualidade de vida. Técnicas como cinesioterapia, massoterapia e eletroestimulação são eficazes tanto para estimular os músculos comprometidos quanto para prevenir complicações, como sincinesias e contraturas. Evidencia-se, ainda, que a intervenção precoce e a adesão contínua ao tratamento aumentam as chances de recuperação completa e reduzem o tempo de reabilitação.

Dessa forma, conclui-se que a fisioterapia é indispensável no manejo da paralisia facial periférica, sendo essencial a manutenção do acompanhamento especializado para prevenir sequelas e potencializar os resultados terapêuticos.

Conclusão

O tratamento fisioterapêutico é extremamente fundamental para a recuperação. Nota-se que a paciente que interrompeu o tratamento apresentou mais sequelas, reforçando a importância do cuidado contínuo para um melhor prognóstico.

Referências

KANAZAWA, T. et al. Anxiety, depression, and hopelessness in patients before and after treatment of peripheral facial palsy. Journal of Otolaryngology - Head & Neck Surgery, v. 47, n. 1, 2018. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29940684/.
Aplicação clínica da fisioterapia no tratamento de paralisia facial. [s.l.]: search.app, [s.d.]. Disponível em: https://search.app/cPTXXELYxoY2knMy7.
Eficácia do tratamento fisioterapêutico na paralisia facial periférica. [s.l.]: search.app, [s.d.]. Disponível em: https://search.app/54bNvRzyyURkN8B2A

MONTEIRO, M. C. B. et al. Facial rehabilitation as a noninvasive treatment for chronic facial nerve palsy. Neurology India, v. 67, n. 6, 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30624409/.

ABDULWAHAB, M. et al. Peripheral facial paralysis as a presenting symptom of COVID-19 in pregnant women. The Neurologist, v. 25, n. 5, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32784234/.

DE SOUZA, L. et al. Surface electrical stimulation for facial paralysis is not harmful: a randomized clinical trial. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 77, n. 12, 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31875972/.

FUKUDA, Y. et al. Fisioterapia na paralisia facial periférica: estudo retrospectivo. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, v. 84, n. 3, 2018. em: Disponível https://www.scielo.br/j/rboto/a/pxh4xfc3DWrMFf6xTMMM7hR/?lang=pt.

•

ANDRADE, R. M. et al. Paralisia facial periférica idiopática de Bell: a propósito de 180 pacientes. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 78, n. 9, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/anp/a/LzHdSSQFkLPBP4kdm9BvBfr/?lang=pt.